

## ENSINO FUNDAMENTAL (4º AO 6º ANO)

### PLANO 5: SEJA O AUTOR

#### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

##### 1. O momento de transição

Crianças entre 10 e 13 anos enfrentam grandes desafios nesse momento da vida. O período é como se fosse um pêndulo que oscila entre o simples "não sou mais criança" até o extremo "sou grande, um adolescente". E, em meio a essa transição biológica, ocorre uma confusão natural de sentimentos e de despertencimento – já não sou criança e ainda não sou adolescente, então sou o quê?

Apelidou-se cruelmente o período de "aborrecência", por conta das diversas atitudes tomadas por esses meninos e meninas no início da puberdade. É comum responsáveis e professores destacarem comportamentos confusos, causando irritações e aborrecimentos nas casas ou nas escolas. No entanto, é importante refletir que o momento da puberdade não pode ser negligenciado nem pelos responsáveis nem pela escola. É um período de transições e de primeiras experiências, que podem ser assustadoras se não forem discutidas e consideradas naturais - parte do amadurecimento de um ser humano. Há inúmeros processos psicológicos e biológicos da infância para a adolescência, além das transformações físicas - que essas crianças adolecendo precisam lidar.

Conforme os pesquisadores Mahan e Stump (2008), a maturação corporal ocorre em um determinado momento cronológico, contudo o desenvolvimento social e emocional é mais lento. Às vezes, observamos esses meninos e meninas oscilando entre brincar de bonecos e bonecas e ocupar-se com seus primeiros amores. As associações entre a aparência, as ações e a forma que agem, levam os adultos a pensarem que o adolescente não está agindo de acordo com a idade (MAHAN; STUMP, 2008), mas está. Essa confusão de emoções trata-se de uma manifestação de busca pela independência e senso de autonomia, que ocorrerão na vida adulta. Para Shaffer (2009), inúmeras vezes, as meninas e os meninos passam a se preocupar mais com a aparência pelo fato de estarem crescendo, engordando, desenvolvendo um novo modelo corporal, podendo até ter uma imagem negativa de si mesmos nesse período. Ainda que saudáveis, a preocupação com as mudanças pode levá-los a tentar esconder suas formas utilizando-se de má postura, roupas largas ou fazendo dietas inviáveis. Esconder os sentimentos de vergonha por essas mudanças também é uma frequente. Por essas razões, o papel do



professor em prover momentos de reflexão e de diálogo sobre a puberdade na sala de aula são essenciais. Também pela importância da abordagem desse tema nessa idade é que escolhemos as emoções como mote para nossas propostas de aulas.

## **2. Refletindo e falando sobre as emoções na sala de aula: o que a ciência fala sobre isso?**

As emoções, não apenas as dos adolescentes, mas as que todos nós sentimos, permeiam todas as nossas decisões ao longo da vida, pois elas estão diretamente ligadas à nossa memória, como afirmou o médico pesquisador Iván Izquierdo. Existe uma grande importância da emoção para a sobrevivência humana, principalmente em termos de memória. A teoria das valências (teoria que considera efeitos negativos ou positivos das emoções nas nossas memórias) mostra que eventos que envolvem a emoção são melhor lembrados do que aqueles chamados neutros (SQUIRE, KANDEL, 2003). Uma aula ou um professor memorável permanecerá nas lembranças dos alunos com mais facilidade do que um professor ou aula a quem eles tenham atribuído menor vínculo afetivo, seja ele positivo ou negativo. Isso acontece porque o fator afetivo acompanha os novos eventos determinados importantes para cada indivíduo, focalizando a atenção para eles e, conseqüentemente, melhorando a consolidação dessa aprendizagem (PÔRTO, 2006). Por exemplo, você lembra do seu primeiro professor ou professora? Da sua primeira escola? Do seu primeiro dia de aula? De um trabalho, prova ou boletim em que você atingiu a maior nota e pode se "exibir" para seus amigos, irmãos? Você lembra de algum momento escolar em que você ficou muito triste? Repetiu o ano? Tirou uma nota baixa na prova? Todos esses momentos foram primordiais para a nossa formação.

Segundo o Dr. Izquierdo (2002), o cérebro guarda bilhões de impressões, algumas fugazes, outras que perduram a vida inteira. É exatamente isso que chamamos de memória. É ela que forma a personalidade do ser humano. Afinal, memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações (IZQUIERDO, 2002). É uma parte importante da cognição que abrange o armazenamento e a recuperação de experiências. É por causa dela que se retém parte do que se aprende. Quanto mais contatos temos com um determinado tema, mais chances existem de que ele permaneça nas nossas lembranças. Um exemplo disso é o vocabulário. Na primeira vez que temos contato com uma palavra, pode ser que a esqueçamos no dia seguinte. Isso ocorre porque a conexão cerebral que se formou nesse primeiro contato ainda é muito frágil. É como se fosse uma ponte fraquinha. Uma série de processos químicos e elétricos ocorrem para que aprendamos a nova palavra, mas se não tivermos mais usos desse novo termo, nossa ponte - que já é frágil - vai desaparecendo. Por isso, todas as oportunidades que oferecemos aos alunos para o uso da língua e, em particular, de um novo vocabulário, são



fundamentais. A repetição, o uso em diferentes contextos, na leitura, na escrita, em diferentes gêneros textuais são tijolinhos que auxiliam a reforçar nossa ponte, isto é, nossa conexão cerebral de neurônio para neurônio. E, se formos mais longe, relacionarmos esse vocabulário novo com novas vivências, experiências antigas, a ponte que já está mais fortificada, pode virar um circuito viário imenso e rico de trajetos a serem seguidos. Nossa grande rede neuronal ou circuitaria cerebral é metaforicamente semelhante às múltiplas pontes que podemos possibilitar aos alunos. A qualidade das nossas pontes pode estar relacionada às nossas memórias emocionais.

Não existe uma única circuitaria cerebral que seja responsável pela formação, retenção e evocação das informações aprendidas. Existem várias redes neurais com milhões de interconexões que estão relacionadas aos processos de aprendizagem, como é o caso do que chamamos modulação das emoções. Lembra-se melhor e ou por mais tempo daquilo que possui uma valência afetiva maior, momentos trágicos ou muito felizes, por exemplo. Você lembra o que estava fazendo quando ocorreu o trágico ataque terrorista ao World Trade Center, nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001? Muitas pessoas lembram com detalhes onde estavam, com quem estavam e o que estavam fazendo quando pararam para testemunhar esse triste episódio histórico. Ainda que não quiséssemos lembrar disso, consolidamos e temos certa facilidade de recuperar quando é solicitado.

A tristeza envolvida no episódio marcou nossa memória negativamente e não nos deixa esquecer-la. O mesmo ocorre com momentos de extrema felicidade como a formatura, o nascimento de um filho ou filha, uma festa de 15 anos, a aquisição do primeiro imóvel, a conquista do primeiro emprego. A aquisição das memórias corresponde à aprendizagem. Considera-se um evento tudo que for memorizável, como um objeto, um som, um acontecimento, um cheiro, um pensamento, uma emoção, uma sequência de movimentos (LENT, 2005).

Em tempos de pandemia, em que parte das nossas expressões faciais ficaram cobertas por máscaras, sorrimos com os olhos. E quem diria que seríamos capazes de reconhecer tantas emoções somente com o recurso dos olhos? O time de pesquisadores liderados por Breno Sanvicente-Vieira (2013) conseguiu. Eles fizeram uma versão adaptada para o português brasileiro do Teste de Leitura de Olhos, dos professores Baron-Cohen e colegas (2001). O teste oferece uma série de figuras de olhares de diferentes pessoas e pede que identifique que emoção está sendo passada por aquele olhar. Testes desse tipo ajudam pessoas a desenvolverem empatia, como é o caso de pessoas com síndromes e transtornos diversos. Para olhar a versão em português brasileiro, acesse: <https://www.autismresearchcentre.com/tests/eyes-test-adult/>.



É importante destacar também que nos comunicamos com o corpo todo, a denominada linguagem corporal. É interessante estarmos atentos à linguagem corporal de nossos alunos, especialmente nesta fase da vida. Qual linguagem corporal você observa nos alunos para declarar: motivação – desinteresse – irritação – dificuldade – nervosismo – medo - satisfação

Pensando na importância das emoções para a formação de boas memórias e na ampliação de vocabulário sobre o assunto para nossos alunos, e também em como essas emoções podem ser declaradas ao escrever ou ler um texto, apresentamos o material que segue. Elaboramos cinco propostas com atividades e leituras voltadas ao desenvolvimento do aluno no campo da leitura e escrita e que, ao mesmo tempo, se preocupam em explorar as percepções de mundo dessa faixa etária dos alunos.

## **HABILIDADES DA BNCC**

### **Campo artístico-literário - Leitura**

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

### **Campo artístico-literário – Produção de textos**

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

### **Todos os campos de atuação – Análise linguística/semiótica**

(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

### **PREPARAÇÃO DO PROFESSOR**

Os sinais de pontuação são sempre importantes na comunicação escrita, pois, a partir destas pausas, avisa ao ouvinte ou ao leitor se está fazendo uma pergunta, se está zangado, se é um grito ou se é um esclarecimento. O objetivo das atividades que propomos é simples: auxiliar o aluno quanto ao uso correto dos sinais de pontuação na comunicação escrita.

Antes de aplicar as propostas, sugerimos que o professor organize os materiais e revise textos e demais conteúdos que serão vistos em sala de aula. Como muitas atividades são complementadas com vídeos e filmes, é importante separar um tempo prévio para assistir ao conteúdo – se não for possível assistir em aula, pode-se sugerir uma atividade extraclasse.

## **CRIANDO LEITORES**

Nessa proposta, os estudantes, organizados em grupos por preferências quanto às produções, irão confeccionar livros do tipo coletânea, reunindo escritos de todos os integrantes do grupo. É possível escolher uma opção para aplicar em cada trimestre/bimestre com os estudantes ou dividir a turma e trabalhar diferentes opções.

### **Opção A: Livro de poesias**

Usando a temática das emoções apresentada nas propostas anteriores ou temáticas contemporâneas pertinentes, construa poesias.

- Poesia - é uma definição mais abrangente e contempla diversas manifestações artísticas e formas de expressão.
- Nesta opção, você pode explorar: rimas, a estrutura através de estrofes e versos, a aplicação do vocabulário no sentido figurado.

- **Rima:** É a identidade ou semelhança de sons no final de dois ou mais versos.

- **Verso:** É cada linha de um poema.

- **Estrofe:** É a junção de versos.

É possível também a construção de poemas visuais.

- Diferencie:
  - **Denotativa:** a palavra é utilizada com seu sentido comum (o que aparece no dicionário). Transmite uma informação objetiva sobre a realidade.
  - **Conotativa:** é utilizada com um sentido diferente daquele que lhe é comum (figurado-inventado)

### **Opção B: Livro de roteiros para peças de teatro**

Nesta opção, é possível construir histórias que em si é retratada pelos atores por meio do diálogo, no qual o objetivo maior pauta-se por promover uma efetiva interação com o público expectador, na qual a razão e a emoção se fundem a todo momento, proporcionando prazer e entretenimento, ou seja, possibilita trabalhar com emoções, pontuação correta nos diálogos e vocabulário. Essa opção permite ainda que depois os roteiros sejam encenados pelo grupo.

### **Opção C: Livro de narrativas sobre a temática trabalhada**

Nesta opção, é necessário trabalhar a tipologia narrativa:

- Consiste em arranjar uma sequência de fatos, na qual os personagens se movimentam num determinado espaço, à medida que o tempo passa.
  - O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito.
- Narrador personagem - participa da história.
  - Narrador observador - não participa da história.
  - ESPAÇO - É o lugar onde os fatos ocorrem.
  - TEMPO - É o período ou a época em que se passam os fatos.
  - PERSONAGENS - São as praticantes das ações. Podem ser ficcionais ou inspiradas na realidade.

Aqui há uma riqueza de elementos a serem explorados: vocabulário, pontuação, paragrafação, tempos verbais na produção, termos para caracterização das personagens. Além disso, cada estudante ou grupo pode escolher uma temática para produção: aventura, humor, suspense...

### **Opção D: Livro com letras de músicas/paródias (composições)**

Nesta opção, será possível fazer uma coletânea de textos, músicas e poesias para que os estudantes recriem conservando a ideia central do hipertexto (texto de referência), mas atribuindo a ele efeitos mais irônicos, humorísticos e críticos, conforme já realizado na proposta IV.

### **Opção E: Glossário da turma (contemplando todos os desenvolvidos na proposta IV)**

Nesta opção, será possível fazer uma coletânea de termos analisadas nas propostas anteriores. Será como o dicionário da turma.

#### **Para finalizar:**

*Apresentação das criações dos estudantes*

Teatro, música/paródia ou poesia poderão ser escolhidos pelos estudantes ou grupo de estudantes para compartilhar com os demais colegas ou mesmo com outras turmas da escola, como um grande show de talentos, de forma a trabalhar a oralidade unida à expressão corporal.

### *Mostra de obras produzidas pelos estudantes*

Em Sarau Literário, apresentar as obras coletivas produzidas pelos estudantes, podendo-se fazer momentos como conversas com os autores, mesa de autógrafos (caso sejam providenciadas cópias para os professores, por exemplo) e leitura de trechos das obras aos que estiverem prestigiando o evento.

\*Sarau Literário: Um sarau (do latim sera nus, através do galego serão) é um evento cultural realizado geralmente em casas particulares onde as pessoas se encontram para se expressar ou se manifestar artisticamente. Um sarau pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e outras formas de arte como pintura, teatro e comidas típicas. (Fonte: Wikipedia)

*Obs.: é possível também divulgar as apresentações dos estudantes nas redes sociais, como, por exemplo, através de um Blog Literário e/ou páginas das escolas (mediante autorização de uso de imagem).*

### **PARA SABER MAIS**

#### *Referências:*

- IZQUIERDO, I. **Memória**. Artmed: Porto Alegre, 2002.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
- MAHAN, L. K; STUMP, S. E. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- PÔRTO, W.G. **Emoção e memória**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- Breno Sanvicente-Vieira; Bruno Kluwe-Schiavon; Luis Eduardo Wearick-Silva; Giovanna Lopes Piccoli; Lilian Scherer; Hélio Anderson Tonelli; Rodrigo Grassi-Oliveira. Revised Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) - Brazilianversion. **Rev. Bras. Psiquiatr.** **36 (1)**, Jan-Mar 2014. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1162>
- SQUIRE, L.R; KANDEL, E.R. **Memória**: Da mente às moléculas. Trad. Carla Dalmaaz e Jorge A. Quillfeldt – Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SHAFFER, D. R. **Psicologia do desenvolvimento**: Infância e Adolescência. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.